

Grupo quer anular cortes e põe **Unicamp** em risco

Queda de braço. Representantes de professores e funcionários se mobilizam para convocar uma reunião extraordinária do Consu com objetivo de rever corte de 30% nas gratificações adotado no início do mês. A universidade prevê fechar o ano com prejuízo de R\$ 249 milhões PÁG. 02

Grupo quer anular cortes na Unicamp

GT analisará reivindicações, diz reitoria

Revisão. Representantes de funcionários e professores se mobilizam para convocar o Consu em regime extraordinário. Objetivo é colocar fim a corte de 30% nas gratificações

Aprovado no dia três deste mês, os cortes orçamentários na Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) estão sob risco de serem anulados.

Um grupo formado por representantes de funcionários e professores está finalizando a coleta de assinaturas para a reconvocação do Consu (Conselho Universitário) em regime extraordinário. O objetivo é reavaliar as medidas adotadas no início do mês e que pretendem promover uma economia de pelo menos R\$ 25 milhões no custeio da universidade.

Segundo o reitor **Marcelo Knobel**, os cortes são essenciais para a sobrevivência da universidade que tem perto de 96% do orçamento comprometido com a folha de pagamento.

Para a convocação extraordinária do Consu, é preciso reunir assinaturas de 1/3 dos 75 membros do colegiado.

O diretor de Comunicação STU (Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp), João Raimundo de Mendonça de Souza, o Kiko, disse ontem que a expectativa é que esse número fosse atingido ainda ontem, no final da tarde. É possível que a nova reunião seja realizada já no dia 31. Segun-



Estudantes em protesto contra aumento do bandeirão | DENNY CÉSARE/CÓDIGO19

do ele, o grupo vai pedir a revisão da decisão que estabeleceu corte linear de 30% de todas as gratificações não incorporadas pagas a docentes, pesquisadores e funcionários.

O grupo vai pedir ainda que seja retirada a autonomia do Cruesp (Conselho de Reitores) nas discussões que tratam de campanhas salariais.

A professora da Faculdade de Educação, Angela Soligo, que também trabalha para a realização da reunião extraordinária, disse que a sessão que definiu os cortes não teve consenso. “Na verdade, foi metade a metade. O reitor é quem teve de decidir”, disse ela. Para a professora, um Consu dividido não po-

deria deliberar sobre questões assim tão essenciais.

“Os cortes impactam diretamente na vida dos servidores. Na verdade, esses cortes são de uma crueldade impensável”, avalia ela. A professora argumenta que existem outras formas de cortes. “A universidade está prevendo uma série de obras. Isso sim, poderia esperar”, sugere.

Representante dos funcionários no Consu, Iuri Muniz diz que o grupo pretende rediscutir “a natureza dos cortes”.

Segundo ele, o Grupo de Trabalho instituído pela reitoria poderia avaliar outras possibilidades de cortes. “Não há movimentação, por exemplo, quanto a mudanças no teto salarial dos docentes”, argumenta ele.

Além do descontentamento de professores e funcionários, a reitoria ainda enfrenta forte resistência de alunos, que não aceitam aumento no valor das refeições. Pela proposta, o custo do bandeirão deve subir de R\$ 2,00 para R\$ 4,00. A Unicamp gasta R\$ 42 milhões/ano com refeições.



TOTE NUNES
METRO CAMPINAS

A reitoria da Unicamp se manifestou por meio de nota sobre a intenção do grupo de reavaliar os cortes definidos no início do mês.

Lembrou que o próprio Conselho Universitário aprovou a criação de um grupo de trabalho com a atribuição de promover o equilíbrio orçamentário da universidade.

“Dentro da regularidade das reuniões agendadas pelo grupo de trabalho, esse e outros assuntos poderão ser analisados”, informou a reitoria.

Com estimativa de déficit na casa dos R\$ 249 milhões ao final deste ano, Knobel, anunciou uma série de medidas de contenção de gastos e contingenciamento de recursos.

Entre elas, estão a revisão dos 25 maiores contratos da universidade; suspensão de promoções e progressões de servidores, contingenciamento da reserva estratégica e corte de 20% nos gastos com materiais, passagens aéreas ou ajudas de custo.

A Unicamp conta com orçamento de R\$ 2,3 bilhões para 2017, mas 96,9% desses recursos estão comprometidos com a folha de pagamento. **METRO**

2,3

Bilhões de reais. É o valor do orçamento original da Unicamp